



## **MEMÓRIA, RESISTÊNCIA E LUTA PELA REFORMA AGRÁRIA NO ASSENTAMENTO ESTRELA DO NORTE, NORTE DE MINAS**

Maria Auxiliadora Amaral Silveira Gomes  
Unimontes

[maria.gomes@unimontes.br](mailto:maria.gomes@unimontes.br)

Valquíria Pereira Rosa  
Unimontes

[valquiriapedagoga16@gmail.com](mailto:valquiriapedagoga16@gmail.com)

Davi Leal Bispo  
Unimontes

[davileal1609@gmail.com](mailto:davileal1609@gmail.com)

**Educação do Campo, Indígena e Quilombola: saberes, territórios e direitos.**

**Palavras-chave:** Assentamento Rural; MST; Resistência; Memória Social.

### **Introdução**

A Reforma Agrária Popular constitui um eixo central para a compreensão das dinâmicas sociais e territoriais no Brasil. O presente trabalho está inserido no contexto da 5ª Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária Popular (JURA), realizada pelo NEPRA (Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrários) da Unimontes, com apoio do CEPAC (Centro de Educação Popular) e do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) nos dias 12 e 13 de setembro de 2025 e busca analisar a trajetória de resistência do Assentamento Estrela do Norte, no Norte de Minas.

Este assentamento, ligado ao MST, representa um estudo de caso emblemático da luta pela terra na região. O processo de ocupação e transformação da terra em espaços de moradia e produção coletiva configuram-se como atos políticos e pedagógicos fundamentais (FERNANDES, 2008).

### **Fundamentos Teóricos**

O estudo adota a perspectiva da Questão Agrária Brasileira, compreendendo a luta pela terra para além da dimensão fundiária, abrangendo a construção de novas territorialidades e a busca pela cidadania (STEDILE, 2013).

A memória social é utilizada como ferramenta analítica (CANDAU, 2001), onde as narrativas orais revelam o passado de violência e a persistente organização coletiva. A educação do campo é vista como um pilar de sustentação política e social do

assentamento. A análise teórica sublinha que a luta do MST constrói, pela resistência, a possibilidade de uma sociedade mais justa.

### **Metodologia**

Utilizou-se uma abordagem qualitativa com pesquisa de campo de caráter etnográfico. Realizou-se visita ao assentamento para conhecer a estrutura de uso coletivo. Percorreu-se a área de dois assentados para conhecer seu modo de vida e de trabalho, empregando-se a escuta ativa e a observação participante. O foco metodológico recaiu sobre as narrativas e histórias de vida dos assentados, em especial dos pioneiros, como o senhor Geraldo. O registro e a análise dessas falas permitiram a reconstituição da trajetória desde as ocupações até as conquistas atuais, evidenciando as violências sofridas pelos assentados e as superações vivenciadas pela comunidade ao longo dos anos.

### **Análise parcial dos resultados**

Os relatos orais confirmaram a intensidade das violências, simbólica e física, sofridas, demonstrando que a organização coletiva foi a chave para a conquista da terra. A história do senhor Geraldo, de quase 90 anos, ressalta a sabedoria popular na condução da luta. As conquistas obtidas incluem a implementação de escolas, municipal (Educação Infantil) e estadual (Ensino Fundamental e Médio), validando a educação como um direito e um avanço social. Contudo, a análise também identificou desafios infraestruturais críticos, como a escassez de água. Isso evidencia que o assentamento é um território em contínua construção, onde a persistência da luta é essencial para a superação das adversidades e o aprofundamento da vida digna no campo.

### **Conclusões parciais**

O Assentamento Estrela do Norte atesta a capacidade de transformação da realidade pela luta organizada dos trabalhadores rurais. A memória atua como força motriz da esperança e do compromisso coletivo. As conquistas em moradia e educação ratificam a validade da luta pela Reforma Agrária Popular. Nesse sentido, é possível inferir que o assentamento é um espaço de resistência ativo no Norte de Minas, e o estudo reforça a importância social e acadêmica de apoiar e registrar essas experiências de construção de um projeto de vida justo e igualitário no campo.

### **Referências**

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2001.

FERNANDES, B. M. **A gênese do Movimento dos Sem Terra (MST)**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

STEDILE, J. P. **A luta pela terra no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.